

São Gonçalo, 23 de junho de 2011.

Olá, prof. Waldir!

Gostaria de parabenizá-lo pelo excelente site e agradecer pela oportunidade que nos está sendo dada de aprender esta maravilhosa arte. Aproveito também para falar um pouco a respeito de como se deu meu contato com a taquigrafia e com o curso online.

Em 2003, anunciaram um concurso para taquígrafo do Tribunal Regional Federal do Rio de Janeiro. Não fazia ideia exatamente do que era taquigrafia, mas após olhar o Edital, resolvi tentar, por curiosidade e para ganhar experiência em concursos. Como tenho certa facilidade para o português e a ênfase do concurso seria nesta matéria e não no Direito, fiquei em quinto lugar na primeira fase. Foi uma grande surpresa. Eu não esperava passar!

Agora vem a parte engraçada: tentei criar um método de escrita abreviada em uma semana, pois, se não me engano, a prática seria uma semana depois.

Procurei simplificar o traçado das letras e criar algumas terminações para certas classes de palavras, como o “mente” de alguns advérbios. Um apóstrofo após o radical do verbo indicava gerúndio. Tentei abreviar uma série de termos jurídicos que eu via em apostilas. É claro que não funcionou na prova. Deixei, então, o assunto de lado.

Em 2007, um novo concurso para o Tribunal Regional Federal foi anunciado. Procurei um curso na Internet e encontrei o Taquigrafia em Foco. Achei o curso fenomenal, mas, por ingenuidade, queimei várias etapas. Fazia pouquíssimos exercícios e dedicava pouco tempo ao estudo. Não automatizei, então, o conteúdo aprendido. Até o dia da prova, que seria 28 de outubro, dia do meu aniversário, tinha estudado apenas os sinais básicos. Tinha decorado, na verdade. Se eu tivesse estudado de maneira correta, poderia ter recebido um belo presente de aniversário, mas não consegui passar, é claro.

Esqueci, mais uma vez, o assunto. Na verdade, não esqueci totalmente, de vez em quando eu tentava taquigrafar alguma coisa. Uma vez estudada a taquigrafia, ainda que brevemente, nunca mais sai do seu coração.

Em 2011, com a notícia de novos concursos, resolvi retomar os estudos. Fiquei surpreso ao perceber que lembrava quase tudo. E, desta vez, determinei que iria seguir cada uma de suas recomendações a risco. Na lição 20, por exemplo, taquigrafei cada palavra 50 vezes em média. Algumas, mais de 140 vezes. Tenho procurado taquigrafar o que ouço e o que leio ao redor. A elaboração dos sinais está bastante automática.

Muito obrigado pela dedicação aos seus alunos, por estar sempre pronto para nos ajudar.

Um abraço,

Anderson.